

# **ACESSO À INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: O PERFIL DE QUEM INCLUIR**

**ADRIANA M. SIMÕES\***  
**adriana@pucminas.br**  
**EMÍLIA S. SILVA\*\***  
**emilia@dcc.ufmg.br**

A inclusão digital é estabelecida por meio de projetos e ações que facilitam a interação dos indivíduos com as tecnologias de informação, visando sua inclusão social. Nessa perspectiva, o Comitê para Democratização da Informática – CDI - utiliza a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania. Dentre as ações do CDI este trabalho destaca o “Dia da Inclusão Digital”, data marcada por ações de mobilização da sociedade para democratizar o acesso às tecnologias da informação. Em Belo Horizonte esta ação tem como parceira a PUC Minas, que participa com o apoio voluntário dos alunos de graduação em Ciência da Informação. Buscou-se avaliar o perfil dos usuários do “Dia da Inclusão Digital” ocorrido em Belo Horizonte, entre 2004 e 2006, assim como o tipo de informação que estes usuários buscavam. Para isso foram realizadas entrevistas com os usuários aplicando questionário semi-aberto, nos dias do evento.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital, Acesso à internet.

---

\* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, professora do curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

\*\* Aluna do curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

## 1 APRESENTAÇÃO

A inclusão digital é estabelecida por meio de projetos e ações que facilitam a interação de pessoas de baixa renda com as tecnologias de informação e comunicação – TICs - bem como o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para usuários com deficiência.

A condução de estratégias para promoção dessa inclusão é um grande desafio dos governos dos países em desenvolvimento. O Brasil vem buscando desenvolver ações diversas visando à inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva. Mas essas ações não devem estar pautadas em apenas fornecer computadores de baixo custo à população, entregar às comunidades ou escolas computadores novos sem que as mesmas possuam em seu quadro pessoal qualificado para manuseá-los, colocar o usuário frente às novas tecnologias de informação e de comunicação, dando acesso à internet. A inclusão digital vai além de tudo isso. Ela visa dar melhores condições de vida a uma determinada população, ensinando o cidadão a utilizar a tecnologia, a fim de buscar benefício próprio e coletivo.

Nesse sentido, o Comitê para Democratização da Informática - CDI – vem desenvolvendo ações reconhecidas mundialmente. O CDI é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que desde 1993 desenvolve o trabalho pioneiro de promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania.

Dentre as ações promovidas pelo CDI destacam-se as Escolas de Informática e Cidadania – EICs - que seguem o conceito de “escola não-formal”, com uma estrutura organizacional composta por um coordenador, educadores e educandos, que buscam a transformação da realidade local utilizando as tecnologias de informação como ferramenta para a inclusão social. Atualmente as EICs estão distribuídas em vários estados brasileiros e oito países. As EICs estão localizadas, em sua maioria, em instituições instaladas em comunidades de baixa renda ou em seu entorno. Seu trabalho é desenvolvido de forma a deixar claro que a inclusão digital vai além das aulas de informática. São necessárias outras iniciativas como atividades culturais, de geração de trabalho e renda e de mobilização comunitária.

Outro evento de destaque promovido pelo CDI é o Dia da Inclusão Digital, criado para lançar na agenda brasileira a discussão sobre a exclusão digital. Trata-se

de um evento público, que tem como objetivo principal sensibilizar a sociedade civil, empresas e autoridades governamentais para a importância da inclusão digital de comunidades de baixa renda. Além disso, o evento tem também a intenção de captar doações de computadores e inscrição de voluntários, bem como a promoção de discussões sobre o acesso às novas tecnologias de informação. Esse evento ocupa espaços como shoppings, praças, rodoviárias, disponibilizando à população, computadores conectados à internet, com a orientação de educadores voluntários.

Em Belo Horizonte, o evento teve sua primeira edição em 2001. Realizado no coreto da Praça da Liberdade, contou com a participação dos alunos e professores da Escola de Informática e Cidadania do Bairro Cabana, vinculada ao Colégio Salesiano. Em 2002, o Dia da Inclusão Digital aconteceu no hall principal da rodoviária, onde foram instalados cinco computadores conectados à internet. A partir desse ano, contou com a participação dos alunos do Bacharelado em Ciência da Informação da PUC Minas. Em 2003, o Dia da Inclusão Digital foi realizado em um shopping da região central de Belo Horizonte. Em 2004, 2005 e 2006, anos em que foi realizada esta pesquisa, o evento aconteceu em um posto de atendimento ao cidadão, instalado em uma praça do centro da cidade.

A pesquisa com os usuários participantes no dia da inclusão digital tem como objetivo determinar o perfil destes usuários, o tipo de informação que buscam, assim como seu conhecimento sobre internet, a fim de contribuir para as discussões das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento tecnológico do país.

## **2 INCLUSÃO DIGITAL**

A inclusão digital tem despertado o interesse de pesquisadores das mais diferentes áreas. Cientistas Sociais buscam relações entre as exclusões digital e social. Governos tentam oferecer computadores a baixo custo para a população de baixa renda e pontos comunitários de acesso à internet. Organizações não Governamentais desenvolvem cursos de informática nas comunidades carentes. Áreas com diferentes objetos de estudo e pesquisa têm, em comum, uma certeza: na sociedade contemporânea, chamada por muitos de sociedade da informação e do conhecimento, a inclusão digital significa a possibilidade de melhores condições de vida para um indivíduo, uma determinada região ou comunidade.

Andrade (2006) afirma que o fenômeno da inclusão digital tem criado desigualdades no uso das tecnologias da informação e comunicação, devendo, estas, portanto, serem compartilhadas. Caso contrário, corre-se o risco da ampliação da nova casta de "excluídos digitais". Ressalta ainda que

*A inclusão digital não se restringe a ensinar a utilizar a tecnologia ou a disponibilizar o acesso à rede. É preciso um trabalho de identificação das demandas informacionais. Além disso, a produção de conteúdos deve ser vista como uma estratégia importante no processo de inclusão, somando-se aos demais esforços, como formação e capacitação de multiplicadores, criação de redes locais e comunidades virtuais, integração com políticas públicas e ações de responsabilidade social. Destaca-se que o tripé da inclusão digital compreende o seguinte: renda, novas tecnologias da informação e acesso à educação. (ANDRADE, 2006, p.4)*

Silva Filho (2003), assim como Andrade (2006) e vários outros autores, também aponta a necessidade destes pilares para que a inclusão digital aconteça: tecnologias da informação e comunicação, renda e educação. Sem qualquer um desses pilares, não importa qual combinação seja feita, qualquer ação que busque a inclusão digital estará fadada ao insucesso.

Segundo Rondelli (2003), inclusão digital é, dentre outras coisas, alfabetização digital. Ou seja, é a aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos. Para isto, computadores conectados em rede e softwares são instrumentos técnicos imprescindíveis. Mas são apenas isso, suportes técnicos às atividades a serem realizadas a partir deles, no universo da educação, no mundo do trabalho, nos novos cenários de circulação das informações e nos processos comunicativos.

Vários autores, dentre eles, Silva, Palhares e Rosemar (2005), apontam a importância de se levar a toda à sociedade os benefícios do acesso às tecnologias de informação e comunicação, buscando

*“implementar ações eficazes para levar a sociedade globalizada a ter acesso aos recursos tecnológicos, ao conhecimento, à informação, e à aprendizagem, o que é de importância substancial para essa nova realidade social e digital”. (SILVA, PALHARES e ROSEMAR, 2005)*

### **3 METODOLOGIA**

Buscou-se avaliar o perfil dos usuários do Dia da Inclusão Digital ocorrido em Belo Horizonte, entre 2004 e 2006, assim como o tipo de informação que estes usuários buscavam e seu conhecimento sobre internet. Para isso foram realizadas entrevistas com os usuários aplicando um questionário semi-aberto, nos dias do evento. A pesquisa foi realizada com todos os usuários que acessaram aos computadores disponibilizados pelo CDI.

Uma segunda parte da pesquisa, ainda em desenvolvimento, busca analisar as questões abertas constantes do relatório, uma vez que os resultados aqui apresentados cobrem a primeira etapa da pesquisa, referente às questões fechadas.

Em 2005, uma pesquisa nacional por amostra de domicílios, resultante de convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - e o Comitê Gestor da Internet no Brasil, investigou, como tema suplementar, o acesso à internet e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal. A pesquisa tinha como objetivo ampliar o conhecimento sobre a utilização das tecnologias da informação e das comunicações no país, diante da necessidade de indicadores para o atendimento, no contexto nacional, de políticas públicas relacionadas às TICs.

A análise dos usuários do Dia da Inclusão Digital busca também a comparação de seus dados com aqueles resultados desta pesquisa desenvolvida pelo IBGE.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O usuário do Dia da Inclusão Digital é, em sua maioria, do sexo masculino (Gráfico 1), pertence a faixa etária de 16 a 25 anos (Gráfico 2) e possui o ensino médio completo, seguido do ensino fundamental incompleto (Gráfico 3).

Os resultados da análise dos dados obtidos nas entrevistas realizadas durante os três dias do evento, em 2004, 2005 e 2006, vão ao encontro dos resultados apresentados na “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - O acesso à Internet e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal”, realizada em 2005, pelo IBGE, em algumas das categorias de análise, considerando-se os resultados apresentados para a região sudeste.

Ao pesquisar a finalidade de acesso à internet observa-se que sítios relacionados à “comunicação com outras pessoas” são os sítios mais acessados com 24%, 25% e 25% dos acessos, em 2004, 2005 e 2006, respectivamente. “Leitura de jornais e revistas” também recebeu um número significativo de acesso nos três anos, com uma média de 20% dos acessos. Estes sítios, segundo a pesquisa do IBGE, estão entre as quatro finalidades mais acessadas por usuários de internet da região sudeste. Sítios relacionados à “Educação e Aprendizado” foram acessados com destaque em 2004 (24% dos usuários), mas não apresentaram números significativos nos demais anos. Entretanto, na pesquisa do IBGE, “Educação e Aprendizado” representa a segunda finalidade de acesso à internet. Em 2005, sítios relacionados à “órgãos do governo” receberam 21% dos acessos e, em 2006, o destaque fica para o “orkut”, com 13,5% dos acessos. “Atividades de lazer” também aparece nos três anos, com uma média de 8% dos acessos.

Com relação ao local de acesso à internet, enquanto a pesquisa do IBGE aponta o “domicílio em que moram”, “local de trabalho” e “estabelecimento de ensino”, respectivamente, como os locais de maior acesso, os dados do Dia da Inclusão Digital mostram que, ainda que estes locais apareçam nas respostas, metade dos acessos acontece nos centros públicos de acesso gratuito, que, por sua vez, não recebem um número significativo de acessos, na pesquisa do IBGE (Gráfico 4). Esta diferença aponta para um perfil específico dos usuários do Dia da Inclusão Digital, ou seja, um público que, em sua maioria, não possui computador em casa (Gráfico 5).

Observa-se que em 2006 há uma queda acentuada no número de usuários que não têm computador em casa (Gráfico 5). No mesmo ano, quase 50% dos usuários não responderam a questão que procurava determinar o número de usuários com computador em casa, o que leva a hipótese de que parte destes usuários não tenha computador em casa. Entretanto, ainda que o número de usuários com computadores em casa seja pequeno, mais de 60% já acessou a internet (Gráfico 6). Com base nos resultados apresentados no gráfico 4, percebe-se que a ausência do computador em casa, não impede o acesso à internet, ausência suprida pelos locais com ponto gratuito.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de alguns dados coincidentes nesta pesquisa e na pesquisa desenvolvida pelo IBGE, percebe-se diferenças entre seus resultados. Acredita-se que estas diferenças apontem para a especificidade do usuário do Dia da Inclusão Digital, que em sua maioria não possui computador em casa.

Esta pesquisa, ao contrário da pesquisa do IBGE, mais abrangente, traça o perfil de um cidadão mais próximo do universo dos excluídos digital e socialmente.

Nesta primeira fase da análise de dados, percebe-se a relação de dois dos pilares – educação e tecnologia – citados por Andrade (2006) e Silva Filho (2003) com a inclusão digital, uma vez que a maioria dos usuários do Dia da Inclusão Digital não possui computador em casa e tem até o ensino médio.

Espera-se que o estudo dos usuários do Dia da Inclusão Digital auxilie nas discussões sobre a exclusão digital e nas propostas de políticas públicas voltadas para a inclusão digital, que tenha como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. C. R. Processo de inclusão digital em rede empresarial do segmento de suprimentos industriais: utilização de tecnologias de informação e comunicação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.1, p.7-15, jan./abr.2006.

**Comitê de Democratização da Informática**. Disponível em <[www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br)>. Acesso em: 15 abr. 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostragem de domicílio**: acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/default.shtm>>. Acesso em: 15 abr. 2007

RONDELLI E. Quatro passos para inclusão digital. **Sete Pontos**, Rio de Janeiro, v.1, n.5, julho. 2003. Disponível em:  
 <<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

SILVA FILHO, A M. Os três pilares da inclusão digital. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 3, n.24, maio. 2003. Disponível em:  
 <<http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

SILVA. R. I.; PALHARES, M. M.; ROSEMAR, R. Infoinclusao: desafios para a sociedade atual. In: CIFORM, 6, 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em:  
 <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais)>. Acesso em: 15 abr. 2007.

## GRÁFICOS

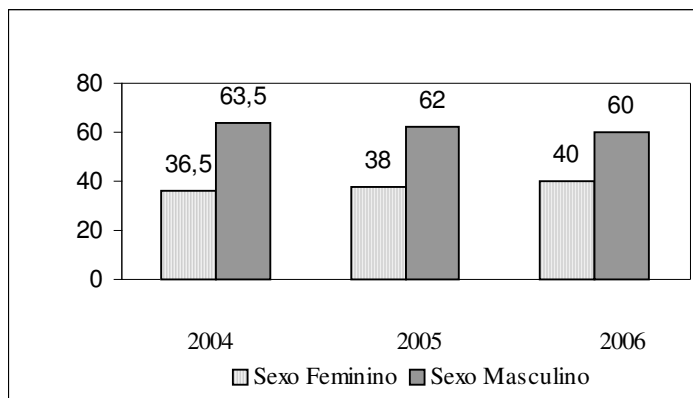


Gráfico 1: Perfil dos usuários do Dia da Inclusão Digital – Sexo  
 Fonte: Dados da pesquisa

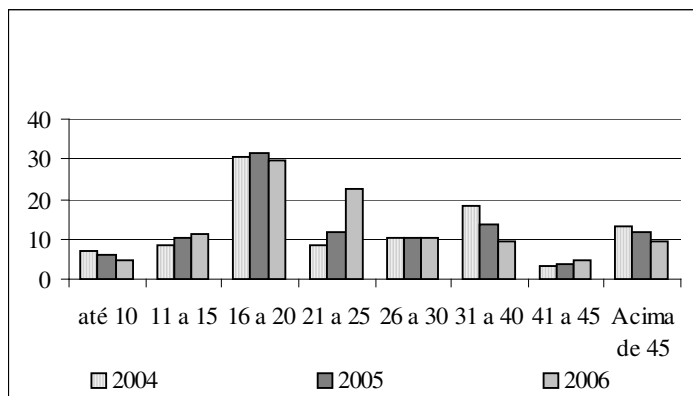


Gráfico 2: Perfil dos usuários do Dia da Inclusão Digital – Idade  
 Fonte: Dados da pesquisa

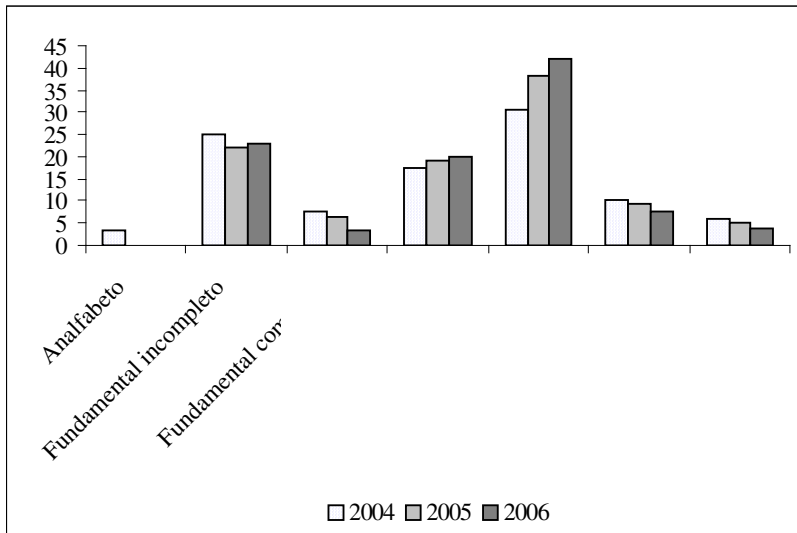


Gráfico 3: Perfil dos usuários do Dia da Inclusão Digital – Escolaridade  
 Fonte: Dados da pesquisa

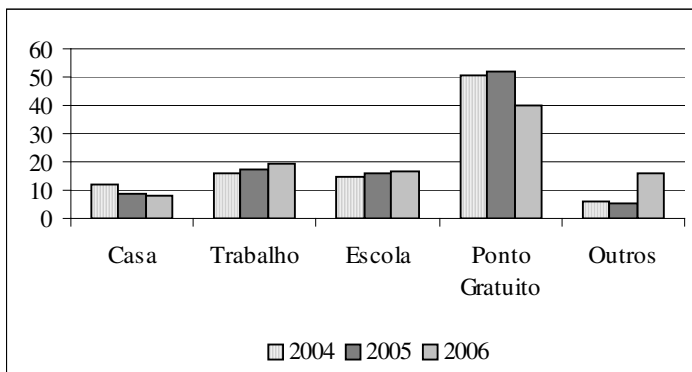


Gráfico 4: Local de acesso ao computador  
 Fonte: Dados da pesquisa

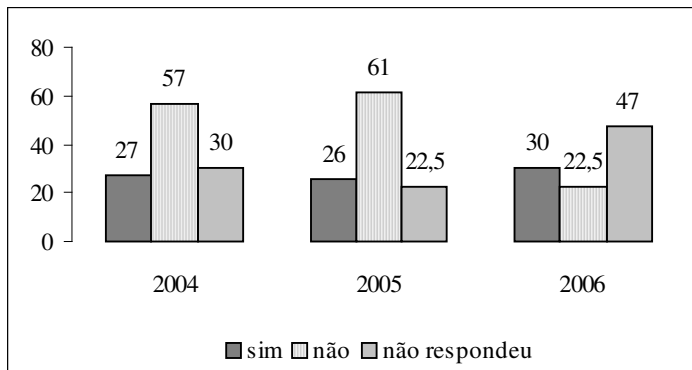


Gráfico 5: Usuários com computador em casa  
 Fonte: Dados da pesquisa

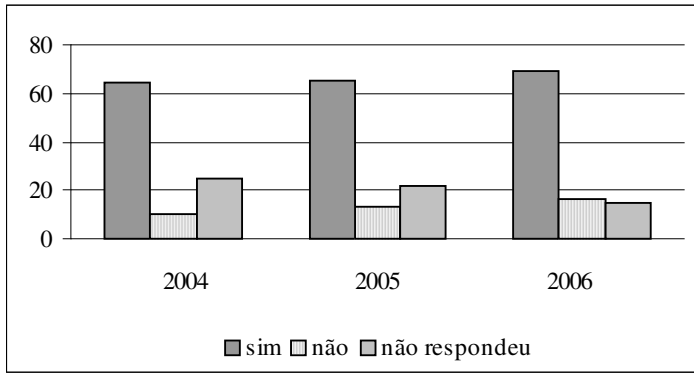


Gráfico 6: Usuários que já acessaram à internet  
Fonte: Dados da pesquisa